1.º Anno — Quinta-feira, 1 de Setembro de 1892 — Numero 29

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de agosto

—

Ovar, politicamente fallando, é uma agremiação de povo que constitue duas familias.

Essas familias, de ideias contrarias, trilham portanto caminhos diametralmente oppostos.

Esses caminhos ambos, não podem ser bons ao mesmo tempo, porque a razão está d'um só lado.

Mas a razão nunca se póde saber de que lado está, porque se uns dizem que «sim» outros dizem que «não».

O que se deve concluir?

Serão ambos máos?

«Quem o souber que o diga!» como dizia o grande Herculano.

O que se segue é que Ovar ha-de eternamente *chafurdar* no lamaçal nojentissimo da intriga e da calumnia.

O caracter do povo d'Ovar é franco, é leal e sincero, o seu fundo é bom, mas uma corrente irresistivel arrasta-o para o mal, que elle pratica talvez inconscientemente.

Sempre mettido em luctas, das quaes não tira o minimo resultado, manifesta ideias contrarias ás que são realmente suas, simplesmente para agradar.

Sem rumo, sem ideal, lucta por que quer luctar, morre moralmente por que quer morrer.

E' um insensato!

*

Ora nada mais natural do que cada um seguir a sua politica.

Por isso não ha motivos para odios, e para vinganças mesquinhas.

Mas é que em Ovar não acontece assim. Aqui não se faz politica, calumnia-se, maltrata-se e arrojam-se ás faces, rancorosamente, os escarros da vingança!

E todavia, hoje, já a convivencia se tornou mais intima, mas não tanto ainda quanto nós o desejamos.

Pois póde lá tolerar-se que, por causa d'uma qualquer trica politica, haja desharmonia na sociedade?

E admiramo-nos depois que lá por fóra nos chamem um povo selvagem!

E' tempo de meditar nos erros passados e de retomar um novo caminho mais franco e cheio de luz.

Dê-se a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus, e Ovar será uma villa respeitada e bemquista.

Assim, sim; senão...não!

SECÇÃO LITTERARIA

O SUICIDIO

—

(Ao meu amigo e ex-condiscipulo Manoel Bismarch Lopes da Silva Bento)

Eis uma molestia contagiosa que vae arrefecendo no leito e arremessando á valla do cemiterio, fria como o proprio seio da morte, centenares de existencias, muitas d'ellas ainda em botão, no tempo mais proprio de poderem prestar serviços incalculaveis e irrivalisaveis á patria, a este pedaço de terra que nos foi berço e que esperamos seja sepulchro, a cuja prosperidade todos devemos alvejar, porque ella é, na phrase do *orador romano—a nossa mãe commum*. Eis um mal terrivel e abominando que, qual serpe venenosa, vae inoculando e infundindo o seu virus deleterio e mortifero no organismo social, já caqueticado e gasto pelas doenças desmoralisadoras, que de contínuo o acommettem, o atacam, o assaltam e o enfermam a revezes na sua epocha mais ridente e mais bella, n'aquella de que mais esperam a religião e a patria. Eis o abysmo horrendo d'onde os chefes de familia do seculo XIX d'este seculo que se tem assignalado por tantos inventos notaveis, e em que astros luminosissimos tem espancado as densas trevas que escurentavam alguns pontos scientificos e que actualmente com spasmo de alguns, admiração de muitos e veneração de todos, estrellam e esmaltam o admiravel firmamento da sciencia, mas que emquanto a religião tanto entra no templo christão com Chateaubriand como applaude o atheismo chapado de Proudhon, e em philosophia olha com a maior indifferença a philosophia do *Anjo das Escolas* para ir na esteira do formalismo de Kant e do absolutismo de Hegal, despenhando-se, por fim, na pura relatividade de Augusto Comte, devem ter o maximo cuidado de desviar os seus filhos que, emquanto crianças, facilmente e sem discernimento nem criterio recebem as ideias sejam boas, sejam más que porventura se lhes communiquem, á semelhança da cêra impassivel que recebe a marca que o sinete lhe imprime.

Parece incrivel que n'um seculo que leva inscriptas no seu balsão o lemma de fogo—luzes e progresso—, em que se apregoa por todos os cantos e bêcos a palavra hypnotizadora—liberdade—se attente cobarde e traidoramente contra a existencia d'um individuo que não póde terçar armas com o seu adversario nem aparar-lhe os golpes, privando-se do dom sacro e precioso da existencia o filho querido de seu pae e de sua mãe, o irmão estremecido de sua boa irmã, o pae de seus filhos, o marido de sua esposa, o amigo de seu amigo, o vassallo de seu rei, o cidadão de sua patria, a creatura de seu Creador.

Pardilhó, agosto.

V. e Mattos.

(Continúa)

CANTIGAS

—

(Ao meu intimo amigo João Alves Cerqueira)

XI

Andorinhas que voaes
Pelo espaço infindo além:
Que pena me não deixaes
Por não ser livre tambem!...

XII

«*Muito bom é ser casado*»
Dizia um solteiro um dia:
«*Ser solteiro é um grande achado*»
Um casado assim dizia.

XIII

Tu és tão linda, morena,
Reunes uns taes encantos,
Que os santos teriam pena,
Se te vissem, de ser santos!

XIV

Para quem pensa e medita,
E' muito triste o morrer.
Mas 'inda ha peor desdita,
Que é: soffrer... soffrer... soffrer!...

XV

Não quero mal a ninguem
Embora me queiram mal.
Ter odio na vida a alguem,
E' uma tolice afinal!...

XVI

Tu andas sempre a dizer,
Que só eu te dou alento:
Póde ser... póde não ser...
«*Palavras, leva-as o vento...*»

XVII

Escrevi á beira mar
O nome da minha amada,
E uma vaga a suspirar
Levou-m'o... fiquei sem nada!...

XVIII

Eu quero satisfazer
Ha muito tempo um desejo:
Has-de mandar-me dizer
Se te posso dar um beijo...

XIX

Eu tenho de me ausentar
Para terras bem distantes:
Chora... chora... que o chorar
E' o allivio dos amantes.

XX

Quantas vezes os gemidos
Não são extranhos á dôr!...
Quasi sempre são mentidos
Os juramentos d'amor!...

Silvestre Ameno.

Tentativas

—

P reto, pretinho
R otulo de vinho,
E ngarrafadinho...

—Ah! Ah! Ah!

—Que quer dizer isso?

—Nada... o teu acrostico começou tão inesperadamente, que

---

4 **Folhetim da FOLHA D'OVAR**

ROSITA

—

(A Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel)

Uma noite, ia alta a lua; irradiava a miragem azul do paraizo, enfeitiçando o universo de poesia. O mundo via aberta a Biblia santa, mostrando Deus escripto em lettras de ouro de intensivo fulgor, no altar que a noite tinha levantado na cupula divina.

Era uma noite d'encanto; estava o céo vestido de gala. Podia-se vêr, no distico dos mil fulgentes astros, a nossa sina em mysterioso enleio. As dulcissimas harmonias da grata viração casavam-se na linda miragem da lua,—a noiva do espaço, que, ao culto da noite, sorria formosa no throno de anil. O mundo era uma brilhante auréola, fallando de amores. Era uma noite em que a briza pedia perfumes ao lyrio; uma noite em que a vida se sentia toda abrazada no bello culto d'esta trindade: —Amor, poesia e Deus!

Rosita e o feliz amante caminhavam por entre um bosque de espessas laranjeiras toucadas de perfumada neve, onde o rouxinol se desatava em flebeis endeixas, e modulava elegias lamartinianas, em direcção ao lago que alli havia, onde uma gentil e pequenina barca boiava á luz do luar, como o boiar d'uma rosa por sobre a alvissima espuma d'um tanque.

O amor, o mais terno e puro, espalhava um doce riso nos bellos olhos de Rosita e muitas graças attractivas sobre o encarnado das suas faces. As ondas do seu loiro cabello lhe desciam sobre o pescoço alabastrino, e, cahindo-lhe pelas costas, lhe faziam o talhe do seu corpo mais grave e mais delicado. E o rosto elevado do mancebo se via assombrado pelos anneis do seu cabello castanho claro que lhe não passava dos hombros.

Deccorridos alguns momentos a barquinha, vogando ao agrado da briza, conduzia no seu seio os dois amantes, como esquecidos no abraço que os apertava d'enlevo, que iam em busca de novas aventuras...

Na esteira do lago os alvos flócos de espuma boiavam trementes; e os astros fitavam com mil saudades aquelles dois entes felizes, taes como a noiva de face côr de rosa mira por entre as doiradas franjas do véo ao seu poeta de amor.

Ella, com os cabellos pelas espaduas nuas em caracoes caprichosos, apertava docemente as mãos d'elle, que puros e amorosos beijos lhe poisava na fronte perfumada.

E a barquinha oscillava sempre na esteira d'esmeralda que lhes vinha melodiar ternas e suaves canções d'amor.

Depois, cingiram-se ardentes n'outro abraço, com a mente incendiada no delirio d'um sonho aereo e vago; e por fim, lá foram boiando na poetica gondola,—dois cysnes que a corrente adormeceu.

Sonharam ambos. Ella, o sonho dos seus amores; astros, perfumes, as brizas e as borboletas. Elle, amor e ventura; grinaldas, rosas e hymnos!...

*

E a noite afinava a mais dulcida harmonia no ambiente do lago: o céo desnublado ostentava o seu purissimo azul; a lua sorria mais formosa no throno de anil; os archanjos incumbidos da illuminação celeste punham mais fulgurantes os cirios das estrellas; e a briza vinha e voltava e bebia em delirio suavissimos perfumes no calix da flôr...

FIM

Miomães.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

não pude deixar de soltar uma das minhas gargalhadas expressivas d'alegria e nada mais; ri-me de contentamento; foi uma lembrança que me acudiu a proposito dos nossos acrosticos *nephelibatico-romantico-classicos*. E' *nuveautè*, e porisso a ideia concebida é das mais grandiosas que o meu *cerebro tem elaborado*. Apenas tenhamos poesias em abundancia, publical-as-hemos em edição sumptuosa, mais bella que a das fabulas de la Fontaine e havemos de distribuil-as gratuitamente brindando depois os assignantes com um *conto á luz da lua* que pague tudo e dê ganho... Isto de litteraturas sem resultado pecuniario é como o amor das bellas que nos fecham a porta na cara.

Faremos réclame em todos os jornaes, tal como fez o Antonio Nobre embora *Só*. Nós dois, se elle pintou o diabo, havemos de pintar o inferno.

E depois veremos lá do Olympo nas litteraturas vindoiras:

«Acontecimentos a registrar no seculo XX» *Nós dois* de Chico e C.ª, *Contos á luz da lua* e varias outras obras, taes como *Declarações a amigos*, etc., etc., dos mesmos auctores.»

Coisa soberba! Mas mais soberbo está o teu acrostico! Ora vamos ao final.

O nosso homem compoz as cangalhas, deitou-me um olhar furtivo de desconfiança e principiou de novo, mas sem aquelle enthusiasmo emphatico da primeira leitura.

P reto, pretinho
R otulo de vinho,
E ngarrafadinho,
T udo juntinho.

—Ah! Ah! Ah!

—Ah! Ah! Ah! (repente elle uma oitava acima) que quer dizer isso?

—Nada.

—Nada? Julgas que nasci em dia de nevoeiro?

—Oh! Chico!

—Adeus, adeus, são horas de ir ver a *Folha*. Traz hoje um artigo meu e ainda a não li.

*
* *

São tres horas da tarde. Está um calor vehementissimo e debaixo de uma athmosphera calmosa e asphixiante, deitado sobre a relva debaixo de uma latada, leio, meio a dormir e meio acordado, as poesias de Bocage.

Surprehendente, aquelle monumento da nossa litteratura!

Estava eu a saborear aquelle soneto:

«Se considero o triste abatimento,
Em que me faz jazer minha desgraça,
etc»

quando oiço chamarem-me.

—O que é? perguntei.

—Uma carta.

Era, com effeito, um cartão de visita do nosso Chico, a participar-me que as nossas relações estavam cortadas *para sempre!*

Que decepção! Effeitos de acrostico branco!

E se o branco produziu d'estes effeitos, o que não será com nova dóze do preto?!

.....

Acabaram as nossas palestras, morreram os nossos castellos e terminaram as minhas tentativas! Sempre o sr. Chico tem coisas...

Agosto de 1892.

Lucilio.

A' EX.ma SNR.a

D. Maria Leonarda Guedes d'Amorim Capello

NO SEU ANNIVERSARIO

Já a noite vae colhendo o negro véu
recamado de estrellas prateadas;
tingem-se as nuvens no brilhante céu,
das lindissimas côr's apavonadas.

Já as nymphas se lavam em nectar puro,
e as sombras vão fugindo de medrosas;
já Venus com o passo mui seguro
trilha do Oriente as plagas luminosas...

O céo é formoso. A risonha aurora
divide o manto azul, que encobre o dia,
Phebo após ella os horisontes córa,
das aguas mansas o vapor desvia.

Corre brandamente pela campina
um cantico suave d'alvorada;
e a violeta e a mais candida bonina
sacodem da noite a fresca orvalhada.

O nevado lyrio derrama o aroma,
a rosa ostenta a purpurina côr,
e a brisa agita docemente a coma
da tenrinha, gentil e pulchra flor.

Nos outeiros e perto dos trigaes
entôa hymnos d'amor a cotovia,
e a andorinha em gorgeios triviaes,
gorgeia a eterna canção da alegria.

Exalta os corações a manhã clara!
nos arbustos o rouxinol suspira,
e a abelha, ora nas verdes folhas pára,
Ora nos ares, sussurrando, gira.

Folgam os pastores, medrando o gado,
ao som das avenas harmoniosas,
e brincam no fertil e ervoso prado
nymphas e amôres, zephyros e rosas...

Cantam as aves pelo ceu ridente,
ruflando a celere aza fugidia...
tudo revive extraordinariamente,
em signal de prazer e de alegria!..

Eu q'ria a musa immersa na brandura,
do Thracio Vate a suave cadencia,
para cantar o dia de ventura,
—O alegre natal de V. Excellencia!...

Q'ria erigir-vos soberbos altares,
descrever vossas virtudes radiosas,
louvar os vossos dotes singulares
e tecer-vos lindos festões de rosas;

Mas:.. não sei. Por isso eu digo:—No mundo
Vossa Excellencia de certo não tem
admirador mais humilde e profundo,
como terna Esposa e fagueira Mãe!

Miomães, 1-8-92.

Jayme Teixeira Cirne de Magalhães.

NOTICIARIO

Chegada

—

Cumprimentamos no sabbado o sr. Ferraz, muito digno escrivão d'esta comarca, que regressou da cidade do Porto aonde foi procurar allivios para os seus incommodos.

S. ex.ª parece ter experimentado consideraveis melhoras.

Estimamos sinceramente.

Para o hospital

—

Foi conduzido em maca para o hospital d'esta villa, no sabbado á noite, Domingos Baptista, d'Esmoris, preso, ha mezes, nas cadeias d'esta comarca.

Fructa apprehendida

—

O guarda civil n.º 33 apprehendeu no sabbado 5 canastras de pecegos muito verdes.

Louvamos este procedimento e pedimos a continuação d'estas *injustiças!*

Partidas

—

Para as Caldas de Vizella, para onde vae fazer uso das aguas thermaes, partiu na segunda-feira o ex.mo sr. dr. Serafim Baldaia, distinctissimo advogado n'esta comarca e muito digno conservador.

Estimamos que s. ex.ª sinta os seus males attenuados e desejamos-lhe feliz viagem.

—Partiram tambem no sabbado para Lisboa os nossos queridos amigos Manoel José de Pinho e José Marques da Silva Costa, digno escrevente no cartorio do escrivão sr. Coelho, tencionando voltar ámanhã.

Ao primeiro muitas felicidades; e ao segundo desejamos que traga boas impressões da *Lisbia:* que goze até *rebentar!*

Festividade

—

Verificou-se no domingo, com o maximo explendor, a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, na egreja matriz d'esta villa.

O templo achava-se adornado a capricho, como nunca vimos, excedendo por isso já n'este ponto a todas as outras festividades alli realisadas.

Em seguida ao Evangelho subiu ao pulpito o conhecido orador rev. Barroso, abbade de Grijó, que pronunciou um discurso não muito extenso, porém brilhantissimo.

De tarde prégou egualmente aquelle orador, sendo muito feliz como no sermão da manhã, agradando finalmente muito e muito.

Ouvir a palavra d'homens d'uma intelligencia e conhecimentos como é o rev. Barrozo não nos enfada, não enfada a ninguem.

Desejariamos pois que a escolha de prégadores para nós fosse sempre das forças, senão superiores ainda, eguaes sim ás d'aquelle que ouvimos no domingo e aquem estampamos aqui o nosso sincero parabem e a nossa muita admiração.

Findo o discurso da tarde, teve logar a procissão, na qual notamos, (permittam-nos este leve reparo) a principio, uma pequena desorganisação, que com facilidade, podia ser reparada. A digna meza, promotora de tão esplendorosa festividade, enviamos sinceros parabens.

Chronica do Tribunal

—

Uma carrada de policias, e algumas interessantes:

—No dia 24 foram á presença do sr. juiz o José Paes da Silva, o *Bêta*, pescador, da rua Velha, d'esta villa, e sua filha Michaélla, accusados: o primeiro de ter pregado um susto medonho ao nosso amigo Silverio Lopes Bastos, das Pontes, subtrahindo-lhe uma nota de 20$000 réis, e a segunda por ter encontrado no Furadouro, com dono perdido, a quantia de 13$000 e tal, entregal-a ao pae, sr. *Bêta*, e este em recompensa de tão bello achado, comprar-lhe lindas saias, boas chinellas, uma medalhinha, etc., etc.

O *Bêta* foi *encafuado* por 4 mezes, tendo mais 5 dias de multa a 100 réis.

A Michaélla apanhou 26 dias *de sombra*, que já havia soffrido e 3 dias de multa tambem a 100 réis.

Conclusão: o pae canta na *gaiolla* e a filha gosa a liberdade por andar primeiramente

—No dia 25 o José Francisco d'Oliveira, d'Esmoriz, participou ao sr. delegado que o tratante do Francisco Soares, da mesma freguezia, tivera a petulancia de ir ao seu pombal, roubando-lhe a melhor das suas pombas!

Que grandissimo ladrão!

—No dia 26, a sr.ª Maria d'Oliveira Candal, da Ponte Nova, d'esta villa, teve 8 dias de multa por escovar as costas do seu mui querido genro!

—No dia 27 foi preso por 6 dias, sendo 3 remidos, por ter roubado uns molhos de junco, o desavergonhado José Maria Lazaro, da Ribeira, d'esta villa.

Apre! que é buliçoso!

Aproveite-se

—

No domingo, na Costa do Furadouro, serão arrematadas 26 vigas de bella riga. Valle a pena aproveitar quem pretender.

Para maior esclarecimento veja-se o annuncio na pagina competente.

S. Pedro

—

Uma commissão composta dos srs. Antonio Pereira Silvestre, Manoel Maria Gazêna, Arthur d'Oliveira Muje, Antonio Carneiro Dias Ribeiro, Joaquim Marques da Silva e outros, tencionam festejar aquelle santo, com todo o capricho, no anno proximo futuro, começando os seus tiratorios no mez corrente.

Louvamos altamente a iniciativa da commissão que, cremos bem, levará a effeito a sua tão boa ideia, porquanto o auxilio não lhe será escasso, mórmente em favor do Porteiro do Céo que, ha muitos annos, não vê o seu largo illuminado nem os seus muitos devotos a admiral-o!

Para o anno futuro, quem lá chegar, ha de ver o que é uma festa á altura, tal é a vontade e a energia dos cavalheiros da oommissão que conhecemos de ha muito.

E' não desanimar e ávante, sempre ávante!

Quadrilha moderna

—

Ha uns dias para cá, uma quadrilha de larapios teem assaltado differentes quintaes, roubando fructa.

Ha dias foi victima de alguns estragos a quinta do sr. Barbosa de Quadros, e na segunda-feira tambem uma propriedade do sr. João Ferreira, da Praça, foi visitada.

Por S. Miguel tambem a sr.ª quadrilha se fez representar: os marmellos e as uvas desapparecem e os seus donos choram, pedindo vingança para os ratoneiros.

Uma ronda agora é que era tão boa!... Vinha tanto a proposito!...

CHRONICA

Domingo dia de festa, que foi, cá na villa.

Lá fui como qualquer figurão.

Ouvi missa, musica e sermão com o meu respeito do costume.

Não me entretive como o meu collega do *Povo* a contemplar as suas e minhas leitoras! Não gosto, nunca gostei d'essas coisas; se continuar—o que espero—a conservar-me na minha carreira de seriedade, vou muito bem: n'esta vida sou bemquisto e na outra... na outra... espero o premio das minhas acções isentas da minima macula...

Mas vamos á chronica.

A' tardinha, acompanhei a procissão; vou referir-me a ella, porém sou forçado para isso a ser má lingua; será a primeira vez; serei portanto tido como sempre: a bondade dos rapazes...

*

Durante o trajecto do prestito que fechei, tive de voltar algumas vezes a cara por causa do brilho do verniz, dos muitos sapatos de verniz, com fivélas de prata, que as meninas calçavam.

E dizem os *peteiros* dos jornaes que o paiz atravessa crises e mais crises...

Quaes crises, qual historia!

As minhas algibeiras é que estão de ha muito atacadas d'essa philoxera, pois ainda não consegui ser possuidor d'umas botas com biqueiras de verniz!; não passo d'uns sapatos remendados em mil partes, d'umas calças russas, e d'um chapeo *esboracado!* Maldita sorte!

Se os sapateiros d'aqui não estão ricos, independentes, é porque são estragados; pois tanto *verniz* que em todas as festas vejo...

Só eu... só ou, meu Pae do Céo, é que sou tido como filho dos Infernos! Maldita sorte, outra vez!

Pois o luxo e o *aplombe* da rapaziada—do *bouquet*—vareiro?

Até o sr. João Varino, auctor das bellas chronicas do Furadouro para o «Povo», apresentou-se na procissão de calças á parisiense: mais largas do que as vellas d'um navio e compridas como as ceroulas d'um pescador!

Pois a presença do Joãosinho...

Era tal e qual o S. Chistovão que está na camara!

Vinha possuido d'uma *arrogancia* que apovorava o mundo vareiro!

Perguntado pela causa d'aquelles modos, respondi que nada havia a estranhar, visto o menino João das calças curtas, arvorar-se ha tempos em *politico*, tendo logar nos arraiaes d's *dissidentes*, perdão, dos *descontentes!*

Adiante de mim uns vinte metros, seguiam alguns *nephelibatas*, muito serios, com passo aristocratico, e penteadinhos á moda da Maria Cachucha!

Ao meu lado vinham bons rapazes, que só peccavam pela *má lingua!*

Todas as meninas eram defeituosas: umas tinham um andar muito sereno, outras muito estabalhoado, outras saráquitavam demais, outras só fictavam o chão, outras o Céo, outras o lado do mar e outras o lado da terra.

Que más linguas, santo nome de Deus!

Eu ri-me bastante apenas quando uma menina (e é minha leitora) torceu o *mimoso pezinho* e... deu um «ai»!

—Que tem menina?—perguntei ás gargalhadas, mas compadecido.

—Maguei-me bastante por causa do maldito sapato... de verniz!

Maldita moda—continuou...

—Descalce-se—disse a rir sempre.

—Tenho vergonha, e como tenho os pés muito *mimosos*...

*

Não acabo a chronica porque estou reprehendido pelo chronista do *Povo*. Diz este admirador da sua A. que as nossas chronicas deverão passar agora a donominarem-se—*massadas*.

Concordo com o collega; ha porém uma differença entre nós

As minhas chronicas são—*massadas*, perfeitamente; as do collega são mais: são—*massadas-espirituosas amorosas!*

Fazendo justiça ao sr. Luiz Chronico, dou-lhe as honras que merece.

Não recebo «obrigados»

*

E vós, leitoras, a quem tanto respeito, desculpae este bocadito de má lingua a que fui chamado pelo verniz do vosso delicado sapatinho e mimoso pé!

Até quinta, se lá chegar.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Rezende 22 de agosto

—

Meu caro Gomes Dias:

Não torno mais a metter a foicinha em seara alheia, porque logo

pela primeira vez, as consequencias podiam-me ser funestas, e bem funestas; pois não sabe o meu amigo que eu estive quasi a jogar a trancada com o meu parente Eduardinho? Se eu não levo as coisas a rir, e não fosse a intervenção do José Pereira Manêta, da Ponte, com toda a certeza a esta hora tinha as costas n'um mólho; mas era-me bem feito: porque com parentes, muito parentes, não se brinca. - Eu realmente, quando fallei de circulos, foi sem intenção de deprimir a politica de todos os meus primos; pois todos sabem que o Ignacio dispõe do circulo do Joavez, em quanto o Machado fôr vivo, porque lá o tem ás suas ordens.

O Costa dispõe do de Mosteirô, porque lá tem a Tyranna ó Rosa do Paulino, e a Florim-tim-tim... O Alexandre dispõe do de Possarro, porque lá tem o seu Joãosinho, que é todo do seu papá e da sua babó. O Maximo, este então não lhe digo nada!!! O Eduardinho creio que vae abdicar o circulo do Covêllo, porque está descontente lá com os eleitores. Isto, meu amigo, quem não tem eleitores certos, e mais que certos, não póde contar com eleições: do mesmo se queixa o sr. Conde de Burnay que anda todo afflicto por circulo, e talvez o não possa conseguir.

Verdade é que o circulo do Covêllo é pequeno para o sr. Burnay; mas, como elle dispõe de muitos contécos, tudo conseguirá.

Bemditas são aquellas lindas Victorias de Inglaterra!

—Foi hontem a festa da Guia, onde concorreram muitas trailoinas das freguezias visinhas. Andavam muitas primas rubicundas, com os seus Manécas ao lado, com o chapéo derrubado, e varapau nas mãos. O arraial esteve muito concorrido, havendo fogo d'artificio e... do ar. Durante a noite tocaram as duas phylarmonicas que executaram lindas peças do seu repertorio. O fogo principiou muito tarde, sendo a maior parte deitado depois de eu vir trotando e galopando na minha faquinha, que ao estampido das bombas dos ruidosos foguetes, todo se enfeitava e compunha como o cavallo branco de Napoleão Bonaparte, na batalha de Waterlco.

Manéca.

Pocariça, 26 d'agosto

Passou no dia 24 d'este mez o 14.° anniversario da ex.ma sr.ª D. Henriqueta Lima, filha extremosa dos ex.mos srs. Antonio Lima e D. Fortunata Lima. Para commemorarem aquellas tão esperançosas primaveras, os paes da gentil menina offereceram n'esse dia e na aprazivel quinta da familia Torreira, um opiparo *pic-nic* ás pessoas da sua mais intima amisade, entre as quaes se contavam as ex mas srs.as D. Alexandrina e D. Anna Torreira de Sá, D. Rosa Ferreira, D. Julia Rebello, D. Maria Isabel Lima e D. Maria José Ferreira e os ex.mos srs. José Luiz Torreira, Thomé Ferreira Lima, Manoel da Silva Ferreira, dr. Luiz Torreira, Viriato Fragoso, José e Pedro Lima e João Ferreira, e muitos outros, cujo nome nos não recorda.

A escolha do local, na denominada *rua dos Eucalyptos,* onde se realisou tão agradavel diversão, não podia realmente ser melhor. Divisava-se d'ali um panorama sublime, que misturado com os alegres cantos das avesinhas, dava áquella festa um tom verdadeiramente encantador e cheio de poesia. Via-se ali a alegre expansão da mocidade e o prazer natural e proprio d'uma occasião d'estas nas outras pessoas que tiveram a honra d'assistir. Durante o *pic-nic* conversou-se animadamente e ao *toast* foram levantados calorosos vivas á sr.ª D. Henriqueta e a seus paes, que envidaram todos os exforços para apresentar um serviço completo, como incontestavelmente foi. Em seguida dirigiram-se todos para a Pocariça, cantando enthusiasticamente, aonde se chegou ás 9 horas da noite Pena é que passassem tão rapidos esses momentos d'alegria que jámais cahirão no olvido de quem a elles assistiu e se sente vivamente penhorado para com a familia Lima.

Nós enviamos um parabem sincero á sr.ª D. Henriqueta e a sua ex.ma familia e fazemos votos para que s. ex.ª tenha a felicidade digna das suas alevantadas qualidades moraes.

—Acha-se ha dias entre nós o sr. Thomé Ferreira Lima, que veio de visita a sua familia. O nosso amigo tenciona demorar-se até ao fim d'este mez, regressando em seguida á sua casa em Lisboa.

—Passaram aqui de *bicycleta* em direcção a Mira os nossos prestimosos amigos Antonio Calheiros, fidalgo d'Ois e Loureiro de Figueiredo.

—De visita a seus paes demoraram-se aqui alguns dias o rev. Henrique Carlos Fragoso, muito digno capellão do regimento de caçadores 5 d El-Rei e Antonio Carlos Fragoso, zeloso tabellião de notas em Ilhavo.

Nada mais por hoje.

S. F.

Regoa, 27 de agosto

Está entre nós o ex.mo sr. Camillo de Moraes, filho do nosso bom e respeitavel amigo o sr. José Claudino de Moraes.

Sua ex.ª ausente no imperio do Brazil ha já quatorze annos, veio de visita a seus paes na companhia de quem conta demorar-se algum tempo.

Tivemos já o prazer de estar com sua ex.ª, e na verdade, ficamos sinceramente captivados com a extrema amabilidade e delicadeza que nos dispensou. Filho d'uma das principaes familias da villa, tem recebido sua ex.ª eloquentissimas provas de quanto é estimado entre nós, e com justissima razão pois que é um caracter de eleição.

Estremosissimo por seus paes e por todos os seus, é sobremaneira encantador presencear a incommensuravel alegria que reina em toda a sua familia pela presença de filho tão querido.

Partilhamos de tão infindo prazer n'uma d'estas noites ultimas, em que se nos dispensou a honra de assistir a uma soirée.

Dançou-se e tocou-se até alta hora da noite, e sempre n'um enthusiasmo febril.

Ouvimos pela primeira vez tocar, mas d'uma maneira magistral, os nossos particulares amigos Alfredo e Alberto Baptista: o primeiro importante proprietario d'esta villa e o segundo distincto alumno da Academia Polytechnica do Porto. Alfredo Baptista, amador eximio, arrancava da guitarra notas tão expressivas e apaixonadas, dedilhava com tal proficiencia e arte as cordas de tão grato instrumento, que a distincta sociedade, que o escutava, irrompia, sem cessar, em delirantes applausos.

E' que Alfredo Baptista conhece, como poucos, os segredos de tão mavioso instrumento e sabe, em occasião propria, arrancar-lhe a linguagem do coração.

E' um rapaz de estremado merecimento e um perfeito typo de sala.

Dotado d'um espirito lucidissimo é um cavaqueador de fina verve, que entretem e encanta.

Alberto Baptista, que o acompanhava no violão, faz parte da tuna Academica Portuense E' um amador distinctissimo tambem, e provou-o evidentemente na noite que tivemos a boa fortuna de o ouvir.

Fomos dos que applaudimos com delirio tão sympathicos rapazes; mas ainda d'este logar lhes enviamos um enthusiastico bravo.

As horas agradabilissimas que passamos pareceram-n'os leves momentos.

Recolhemos a casa gostosamente impressionados.

—Vae experimentando progressivas melhoras o ex.mo sr. visconde da Regoa.

A sua doença inspirou serios cuidados a todos os seus amigos; mas, felizmente, vae em via de completo restabelecimento.

—Nada se acha ainda definitivamente assente de quem ha de ser o nosso representante no parlamento.

Fallou-se muito insistentemente na candidatura do sr. dr. Carlos Lobo d'Avila por este circulo.

Remoreja-se agora tambem no illustre chefe do centro progressista, o ex.mo sr. visconde da Regoa.

E', na verdade, este partido o que actualmente conta n'este concelho maior numero de adeptos.

O partido regenerador foi um partido numeroso e bem disciplinado; porém hoje encontra-se consideravelmente fraccionado.

Veremos se as proximas eleições, que serão, segundo tambem consta por aqui, sériamente disputadas, congregarão os seus elementos dispersos.

—Estão chegadas as vindimas.

Este anno o lavrador pouco ou nada tem que colher.

As vinhas apresentam um aspecto triste e desolador e a sua cultura tende a desapparecer pois que os terriveis males que a acommettem são superiores á vontade e aos recursos do homem.

Estão fatalmente condemnadas á morte.

Quando o lavrador contava ter descoberto um insecticida efficaz, como é o sulfureto de carboneo para combater o unico parasita da vinha, o phyloxera, eis que surge outro e outros de peior especie e de effeitos mais terriveis como por exemplo a *mazoba* ou a *antrachnose.*

Este é que zomba com vantagem do infeliz agricultor.

Não ha insecticida conhecido que o combata, e as vinhas este anno perderam quasi por completo o seu fructo devido aos seus estragos.

A insignificantissima quantidade que ha de vinho deve ser muito disputada, pois que é de fina qualidade.

—No verdor dos annos, 19 apenas, falleceu n'esta villa um filho do sr. José da Silva Marinheira, respeitavel e honrado negociante estabelecido na Regoa.

Era um bello rapaz e a sua morte foi muito sentida por todos os seus amigos, que tinha em grande numero.

Por este meio dirigimos a seu pae e a toda a familia o nosso vivo pezar por tão prematura morte.

S. Garrido.

Furadouro, 28 d'agosto

(Do nosso correspondente)

Como tinhamos previsto, a praia do Furadouro está cada vez mais animada.

Além de varios cavalheiros que aqui têm chegado, citaremos mais os seguintes:

Dr. José Duarte Pereira do Amaral e familia—dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia—Augusto d'Oliveira Gomes e familia—Manuel Valente Frazão e familia—José Rodrigues de Figueiredo e familia—Padre Joaquim Mendes do Nascimento—e muitas outras que não podemos citar por falta de reportage.

Mais dois dias, e a praia estará replecta. O mez de setembro, como todos sabem, é o preferido por todos os banhistas, e é exactamente n'esse mez que se esperam aqui grande numero de familias.

A assembleia abre infallivelmente no 1.° de setembro, sendo a commissão composta dos ex.mos srs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, Augusto d'Oliveira Gomes, dr. Augusto Barbosa de Quadros, dr. João Maria Lopes, Antonio Costa e dr. Antonio Descalço Coentro.

Haverá dois directores cada semana, seguindo-se a ordem seguinte:

1.ª semana: dr. Sobreira e dr. Descalço.

2.ª: dr. Barbosa e dr. Lopes.

3.ª: Augusto Gomes e Antonio Costa; e assim sucessivamente.

A ex.ma camara ainda não se dignou mandar illuminar a praia, apesar de já lembrarmos isso como de urgente necessidade.

Pedimos portanto mais uma vez á ex.ma camara, mande illuminal-a sem perda de tempo, porque tal reclamação da parte dos banhistas é geral e não parcial.

De vez em quando ainda se aspiram os *inebriantes perfumes do ex.mo sr. Escasso,* que passeia impunemente pelas ruas da praia, altas horas do dia, como que fosse um banhista qualquer. Mas como elle é um *banhista* auti-hygienico, perigosissimo, pedimos á ex.ma anctoridade para que o expulse d'aqui de noite, muito de noite!...

As construcções das novas casas continuam, e muito principalmente na parte incendiada da rua central.

Ao Hotel do Furadouro chegam hospedes. Já dissemos o que tinhamos a dizer d'esse Hotel, propriedade do sr. Silva Cerveira, e por isso abstemo-nos de fazer mais reclame.

O banho est'anno está magnifico. A praia está chã, podendo-se assim mergulhar sem o minimo receio. De manhã, a beira mar é concorridissima e animada.

Emfim, o Furadouro está provando que é uma boa praia e por isso aproveite quem pudér as suas commodidades.

Até á semana.

Para quem gostar

Ao padre X
foi confessar-se um bacharel formado.
Dizia o figurão
que pensava que estava mal com Deus.

E porque? perguntou-lhe o reverendo
Cravando os olhos seus
nos olhos do sujeito diplomado
religiosamente se benzendo.

Porque, meu confessor,
quando passo de noute junto á porta
do cemiterio, vejo sempre—horror!
uma alma do outro mundo
e em menos de um segundo
um grito pavoroso o espaço corta.

Mas que figura tem
o phantasma que vê o meu amigo?
Creia no que lhe digo:
A de um camello enorme.

Ainda bem.
Escuta com f anqueza.
Não tens motivos para temer, crês?
O phantasma que vês
é a tua sombra, filho, com certeza.

*

Um velho, conquistador aposentado, apaixona-se por uma rapariga e consegue que ella lhe marque uma entrevista.

O homem, que já conhece por experiencia os tristes effeitos da sua edade, vê assustado chegar o momento da entrevista, e conta a um dos seus amigos o justo receio que lhe tortura o espirito.

—Diabo! exclama o amigo; não sei como te has de sahir d'essa difficuldade!

—Ah! responde o nosso velho conquistador, dando um suspiro; sahir não é que é a difficuldade!

*

N'um exame:

—Porque é salgada a agua do mar?

—Porque é dentro d'ella que se cria o bacalhau.

*

A' porta da igreja:

Uma senhora a um cego que pede esmola:

—E' cego ha muito tempo, irmãosinho?

—Ah! minha rica senhora! sou cego de nascença; era já cego quando vi a luz do dia!

*

—O' avósinha, esses oculos são de augmento?

—São, sim, menina.

—Se a avósinha os tirasse quando corta o queijo...

*

Num collegio de meninas:

A Professora:—Conjugue o verbo amar no passado.

A educanda:—Eu amei... tu amaste... ella amou.

Professora:—No presente.

Educanda:—Eu amo... tu amas...

Professora:—Muito bem. Agora no futuro:

Educanda, ruborisada:—Eu... dou á luz...

*

N'uma aula de historia natural os rapazes estavam distrahidos.

O professor, indignado:

Os senhores nem vêem ao menos o que têm de interessante estes assumptos.

Vou agora descrever-lhe o macaco. Façam favor ao menos de olhar para mim.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Pedia lhe para publicar em um cantinho do seu jornal, duas linhas, só para perguntar ao sr Luiz... *regente* da musica nova, qual o motivo porque tendo elle contratado com a confraria da Senhora da Guia a festa á mesma santa por 16$000, agora se recusa á ultima hora, depois de já ter passado immenso tempo?... Os festeiros teem-se visto ás aranhas para encontrar musica de vago para fazer a referida festa, tudo por causa do tal sr. Luiz...

Ovar, 30—8—92.

De v., etc.,

José Rodrigues Maia.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

A edade media, e o exercicio, é uma curva—2-2

Este homem, é appelido, e embarcação—2-2

O instrumento, corre, para o hospital—2-2

Esta moeda, em Abeiro, é tributo—3-2

Este homem, todos temos, e veste-se—2-1

A embarcação, em Tavira, é embarcação—2-1

Tem Gabriel, esta villa, e esta molestia—1-2

Esta medida, em Evora, é instrumento—1-1

Ovar-30.

Çerafim.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de outubro proximo futuro, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas altas e baixas, com alpendre, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar da Cruz, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, avaliada em réis 590$000: este predio vae á praça na execução de sentença commercial que Manoel Francisco Rodrigues, casado, do logar de Mathosinhos, freguezia d'Esmoriz, move contra Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 11 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O presidente do Tribunal do Commercio,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (47)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do terceiro officio, correm editos de 50 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando—pelos primeiros os interessados Manuel José Dias e Antonio José Dias, solteiros, ausentes no Brazil, em parte incerta, e pelos segundos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no inventario orphanologico a que se procede por obito de João José Dias, morador, que foi, no logar da Murteira, freguezia de Arada, cumprirem com o disposto nos §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 18 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (46)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Miguel José Rodrigues, Maria Augusta da Graça, Henriqueta Augusta da Graça, Antonio Soares Santa (ausente), Maria Dias Ferreira, Manoel Rodrigues da Graça, Margarida de Jesus Soares (ausente), Anna Augusta da Graça, Thereza Dias Ferreira, Joaquim Rodrigues da Graça e Francisco Rodrigues da Graça, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua sempre chorada irmã Margarida Emilia da Graça, protestando a todos reconhecimento eterno.

Ovar, 18 d'agosto de 1892.

ARREMATAÇÃO

No dia 4 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão arrematadas e entregues a quem maior lanço offerecer, 26 vigas de riga que estão na Costa do Furadouro, e que serão arrematadas uma por uma.

Ovar, 1 de setembro de 1892.

Manoel Joaquim da Silva Valente.

TAMANQUEIRO

Precisa-se de um aprendiz de tamanqueiro que seja d'esta villa.

N'esta redacção se diz.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

PRAIA DO FURADOURO

Antigo estabelecimento

DE

BERNARDO SOARES BALREIRA

Mercearia, Fazendas, Louças e Miudezas

ABRIU NO DIA 6 DE AGOSTO

O proprietario espera dos seus amigos e freguezes a continuação de suas ordens, o que já de antemão agradece.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca.

Instrumentos cirurgicos.

Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós.

Thermometros clinicos, etc.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

Praia do Furadouro

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abriu no dia 8 de agosto. Excellente tratamento, commodidade e asseio. Preços: **600, 800, 900, 1$000** e **1$200** réis; familias, preço convencional.

Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios, d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os comboyos na estação d'Ovar).

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas	500
O menino da matta e o seu cão piloto	60
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes	60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens	40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas	20
O noivado do sepulchro (ballada)	20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher)	20
Segredos da tarimba (vida de um militar)	20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso)	20
Cousas do arco da velha	20
O amante despresado	20
As botas de sete leguas	20
Historia biblica	20
Historia de José Portugal	20
Tristes queixumes de um pintasilgo	20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa	20
O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação	20
Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho	20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno	40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados	40
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias	20
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim. Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel. Dálilo, um vilão, um tabellião. um carniceiro, uma regateira e um moleiro	40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma	40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo	40
O Judeu errante (historia biblica)	20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição)	300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos	400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos	400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros	400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos	500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros	400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor)	400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos	400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos	400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos	400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume	400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompta-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77